



REUNIR:
Revista de Administração,
Ciências Contábeis e
Sustentabilidade

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL

O perfil das produções científicas referentes ao Relato Integrado: um estudo bibliométrico¹

The profile of scientific productions related to Integrated Reporting: a bibliometric study

El perfil de las producciones científicas relacionadas con el Informe Integrado: un estudio bibliométrico

Claudia Reis Barbalho²

Silvio Augusto Minciotti³

Sérgio Feliciano Crispim⁴

Francisco Dinarte de Sousa Fernandes⁵

PALAVRAS-CHAVE
Relato Integrado.
Perfil das Produções
Acadêmicas.
Estudo Bibliométrico.

Resumo: Objetivo: Mapear o perfil das produções acadêmicas referentes ao tema Relato Integrado. Método: A pesquisa é descritiva, quantitativa, realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, nas bases de dados científicas *Proquest*, *Spell*, *Web of Science*, *Scielo* e *Scopus*, cujos dados foram submetidos a uma análise bibliométrica. Resultados: No que se refere às características de autoria, identificou-se que, quanto aos países de origem dos autores, os que mais produzem artigos sobre o tema são Itália, Austrália, Brasil, Reino Unido e Espanha; predomina o número de três autores por artigo; 15% dos artigos da amostra estão publicados em revistas brasileiras e 85% em *journals* internacionais, predominantemente nas áreas de contabilidade e finanças, sendo que 78% dos trabalhos foram publicados em periódicos classificados como A1 e A2 no extrato Qualis Capes. As palavras-chave com maior frequência são: Relatório Integrado, Sustentabilidade e IIRC. Os procedimentos metodológicos mais utilizados foram a pesquisa qualitativa, através da técnica análise de conteúdo. Contribuições: Descrever o conhecimento disponível para facilitar a pesquisa bibliográfica relativa ao tema; identificar técnicas de pesquisa utilizadas para tratar do assunto; identificar as contribuições de especialistas que escreveram sobre o tema; identificar lacunas e fornecer um quadro geral para o posicionamento dos esforços de pesquisa.

¹ Submetido em: 06.02.2021. Aceito em: 28.10.2020. Responsável: Universidade Federal de Campina Grande.

² Programa de Pós-Graduação em Administração, USCS, e-mail: professoraclaudiareis@yahoo.com.br

³ Programa de Pós-Graduação em Administração, USCS, e-mail: silvio.minciotti@online.uscs.edu.br

⁴ Programa de Pós-Graduação em Administração, USCS, e-mail: scripim@uol.com.br

⁵ Programa de Pós-Graduação em Administração, USCS, e-mail: dinarte_2@hotmail.com

KEYWORDS

*Integrated Reporting.
Profile of Academic
Productions.
A bibliometric Study.*

Abstract: Objective: Map the profile of academic productions related to the Integrated Reporting theme. Method: The research is descriptive, quantitative, carried out by means of a systematic review of the literature, in the scientific databases Proquest, Spell, Web of Science, Scielo and Scopus, which data were submitted to a bibliometric analysis. Results: In relation to the characteristics of authorship, it was identified that, regarding the countries of the authors' origin, the ones that most produce articles on the subject are Italy, Australia, Brazil, the United Kingdom and Spain; it's common the number of three authors per article; 15% of the sample articles are published in Brazilian journals and 85% in international journals, predominantly in the areas of accounting and finance, with 78% of the works published in journals classified as A1 and A2 in the Qualis Capes extract. The most frequently used keywords are: Integrated Report, Sustainability and IIRC. The most used methodological procedures were qualitative research, through the content analysis technique. Contributions: Describe the available knowledge to facilitate bibliographic research on the subject; identify research techniques used to address the subject; identify the contributions of experts who wrote about the subject; identify gaps and provide a general framework for the positioning of the research efforts.

PALABRAS CLAVE

*Informes integrados.
Perfil de las
producciones
académicas.
Estudio Bibliométrico*

Resumen: Objetivo: Mapear el perfil de las producciones académicas que se refieren a la historia integrada sujeta. Método: La investigación es descriptiva, cuantitativa, realizada a través de una revisión sistemática de la literatura, en las bases de datos científicas Proquest, Spell, Web of Science, Scielo y Scopus, cuyos datos fueron sometidos a un análisis bibliométrico. Resultados: En cuanto a las características de la autoría, se identificó que, en cuanto a los países de origen de los autores, los que más producen artículos sobre el tema son Italia, Australia, Brasil, Reino Unido y España; predomina el número de tres autores por artículo; El 15% de los artículos de la muestra se publican en revistas brasileñas y el 85% en revistas internacionales, predominantemente en las áreas de contabilidad y finanzas, con 78% de los trabajos publicados en revistas clasificadas como A1 y A2 en el extracto de Qualis Capes. Las palabras clave más utilizadas son: Informe Integrado, Sostenibilidad e IIRC. Los procedimientos metodológicos más utilizados fueron la investigación cualitativa, mediante la técnica de análisis de contenido. Colaboradores: Describir los conocimientos disponibles para facilitar la investigación bibliográfica sobre el tema; identificar las técnicas de investigación utilizadas para abordar el problema; identificar las contribuciones de los expertos que escribieron sobre el tema; identificar brechas y proporcionar un marco general para el posicionamiento de los esfuerzos de investigación.

Introdução

Uma forma de evidenciação do desempenho das organizações ocorre através da comunicação corporativa. Por meio de relatórios contendo informações financeiras e não financeiras, destinados ao público em geral, estabelece-se uma comunicação entre a organização e seus *stakeholders*. Esses relatórios receberam diversas nomenclaturas: relatório de sustentabilidade corporativa, balanço social, relatórios de responsabilidade social corporativa e relatório de sustentabilidade (Abreu, Zaro, Luiz, Van Bellen & Vicente, 2016; Adams, 2017). Apesar de todos os tipos e metodologias de relatórios existentes, surge cada vez mais a necessidade de novos formatos de comunicação que sejam mais concisos, objetivos e consistentes, e que reflitam a realidade do negócio, pela necessidade de evidenciar maior transparência para os diversos *stakeholders*. Como solução, em 2010, surge o projeto *Accounting for Sustainability (A4S)* - desenvolvido pela organização não governamental, representado pelo Príncipe de Gales em parceria com diversos órgãos, como o *Global Reporting Initiative (GRI)* e entidades de classe, como a *International Federation of Accountants (IFAC)*. No âmbito do *A4S*, criou-se um grupo de trabalho para coordenar a elaboração de uma estrutura integrada para relatórios: o *International Integrated Reporting Council (Conselho Internacional para o Relato Integrado - IIRC)*, apresentado oficialmente em agosto de 2010 (A4S, 2019). A proposta do IIRC, instituição formada por uma coalizão global de órgãos reguladores, investidores e empresas, é promover a comunicação do valor gerado pelas empresas à sociedade por intermédio de uma metodologia que leve em conta o pensamento integrado (IIRC, 2013), de forma simples, clara e concisa.

Em 2013, o IIRC lançou e modelou a estrutura conceitual para o Relato Integrado - *The International <IR> Framework* - apresentando diretrizes para a elaboração do relatório contendo informações financeiras e não financeiras, de forma concisa, sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização, no contexto do seu ambiente externo, levam à geração de valor em curto, médio e longo prazo (IIRC, 2013). Empresas ao redor do mundo foram convidadas a aderir voluntariamente ao projeto piloto, que contou com a adesão de várias organizações, incluindo brasileiras.

Estudos anteriores

A partir do lançamento e divulgação da estrutura conceitual para o Relato Integrado, proposta pelo IIRC, pesquisadores em todo o mundo começaram a dar atenção especial aos assuntos referentes aos Relatos Integrados (Perego, Kennedy, & Whiteman, 2016; Stubbs & Higgins, 2014). Vários estudos foram desenvolvidos, conforme pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1
Estudos desenvolvidos sobre Relato Integrado

Objetivos dos estudos	Autores (ano)
a) Destacar os obstáculos e dificuldades	Burke e Clark

relacionados à adoção da estrutura conceitual proposta pelo IIRC.	(2016); Stubbs & Higgins (2014).
b) Investigar como as empresas participantes do projeto piloto aderiram ao modelo de estrutura conceitual proposta pelo IIRC.	Abreu, Zaro, Luiz, Van Bellen & Vicente (2016).
c) Verificar como os gerentes de empresas contribuem para a institucionalização de relatórios integrados.	Higgins, Stubbs & Love (2014).
d) Estudar o impacto dos relatórios integrados no desempenho financeiro.	Gonçalves, Anjos & Freitas (2019).
e) Questionar a legibilidade de tais documentos.	Caglio, Melloni & Perego (2019).
f) Investigar a qualidade das informações divulgadas.	Maroun (2019); Pavlopoulos, Magnis & Iatridis (2019).

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Especificamente, com relação a estudos anteriores que trataram da revisão da literatura sobre Relato Integrado, foram detectadas as informações contidas Tabela 2.

Tabela 2
Estudos bibliométricos desenvolvidos anteriormente sobre Relato Integrado

Recortes dos estudos	Autores (ano)
Realizou uma revisão bibliométrica, com foco na rede de coautorias das publicações investigadas, a fim de verificar como os discursos oriundos do IIRC são apropriados pela literatura acadêmica brasileira e identificou uma rede de coautorias fragmentada, pouco densa, ausência de abordagens críticas.	Homero Junior (2019).
Utilizando a revisão da literatura, investigaram a evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade no decorrer dos anos e detectaram, como tendência, o uso do modelo de Relato Integrado para medir a qualidade de <i>disclosure</i> sobre a sustentabilidade.	Nossa, Rodrigues e Nossa (2017).
A partir de uma revisão sistemática da literatura, propôs o conceito de "relatórios digitalmente unificados". Por meio dos "relatórios integrados" do campo da sustentabilidade e "relatórios integrados ao XBRL", foram derivadas oito declarações de tendências, apontando lacunas e questões no campo dos relatórios e gerenciamento de sustentabilidade.	Seele (2016).
Sintetizaram <i>insights</i> da pesquisa em contabilidade e prestação de contas no campo emergente de Relatórios Integrados para propor uma agenda de pesquisas futuras nessa área. Mostram que o rápido desenvolvimento da política de relatórios integrados e os primeiros desenvolvimentos da prática apresentaram desafios teóricos e empíricos devido às diferentes maneiras pelas quais os relatórios integrados são compreendidos e promulgados nas instituições.	De Villiers, Rinaldi e Unerman (2014).

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Não foram identificados estudos que visassem pesquisar os perfis das publicações existentes sobre o tema Relato Integrado.

O assunto ainda é recente, mas observa-se que há várias publicações, tornando-se importante conhecer o perfil dessas produções. Diante do contexto apresentado, delineou-se o objetivo deste artigo, que é o de mapear o perfil das produções acadêmicas referentes ao tema Relato Integrado, e para isso desenvolveu-se um quadro teórico sobre o assunto. O método utilizado foi a pesquisa bibliométrica, realizada a partir de uma revisão sistemática da literatura para identificar o perfil dos artigos científicos que apresentam como tema o Relato Integrado; uma análise sobre o que está sendo escrito a respeito do tema. A busca foi realizada por palavras-chave, em língua inglesa e portuguesa, referentes a artigos publicados desde 2013, ano em que surge a estrutura conceitual para o Relato Integrado proposta pelo IIRC, nas bases de dados científicas reconhecidas nacional e internacionalmente, conforme pode ser verificado na seção Método deste escrito.

Relato Integrado

Em 2010, o IIRC foi criado com o propósito de elaborar uma estrutura global para orientar a elaboração de Relatórios Integrados que reunissem informações financeiras, ambientais, sociais e de governança de forma clara, concisa, consistente e com formato comparável, a fim de ajudar as empresas a tomarem decisões mais sustentáveis e permitir que investidores e outras partes interessadas entendessem como as organizações estavam (IIRC, 2013). Em 2013, o IIRC lançou a base conceitual para o Relato Integrado - *The International <IR> Framework* - de acordo com a qual o RI é “uma comunicação concisa sobre como a estratégia, governança, desempenho e perspectivas de uma organização, no ambiente externo, levam à criação de valor a curto, médio e longo prazo” (IIRC, 2013, p. 7).

O Relato Integrado destaca-se por seu caráter completo e objetivo e, também, por ser resultado das constantes transformações ocorridas nos relatórios corporativos ao longo do tempo, advindas de eventos e discussões sobre a temática da divulgação de informações financeiras e não financeiras que contemplem informações de responsabilidade social corporativa (Abreu, Zaro, Luiz, Van-Bellen & Vicente, 2016). A estrutura conceitual do Relato Integrado (RI), denominada de *framework*, é construída em torno dos conceitos de pensamento integrado (*integrated thinking*), relato integrado (*integrated reporting*) e relatório integrado (*integrated report*). Dessa maneira, o pensamento integrado é a essência que conduz o processo (o relato integrado), que se transforma em um produto para a comunicação (IIRC, 2013) e tem como princípios básicos: foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade de informação, relação com partes interessadas, materialidade, concisão, confiabilidade e completude, coerência e comparabilidade. É composto por 8 (oito) elementos de conteúdo: visão geral da organização e de seu ambiente externo, governança, modelo de negócio, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectivas e bases para apresentação (IIRC,

2013).

Atualmente, a divulgação de informações de Responsabilidade Social Corporativa vem sendo fortemente recomendada por órgãos reguladores, a exemplo da Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2019) e do Banco Central do Brasil (BACEN, 2019), bem como incentivada pelo Mercado de Capitais, representado pela Brasil, Bolsa, Balcão (B3), Bolsa de Valores de São Paulo. A iniciativa da B3 é válida para todas as empresas listadas, independentemente da carteira que operam. Assim, a B3 justifica sua contribuição para reforçar um movimento crescente no mercado internacional de capitais. A CVM, através do seu formulário de referência, no tópico 7.8 exige que as empresas de capital aberto relatem ou expliquem a divulgação de Relatos Integrados. A publicação de relatórios de sustentabilidade ou integrados por empresas de capital aberto foi adotada como critério de listagem, em 2010, pela Bolsa de Johannesburgo, na África do Sul, acrescentando que é também obrigatória para companhias listadas na França e na Dinamarca e para empresas de controle estatal na Suécia. Além disso, a Comunidade Europeia estuda essa regulamentação para implementá-la (B3, 2019) e grandes empresas na Europa devem observar a Diretiva 2014/95/UE, no que diz respeito à divulgação de informações financeiras e não financeiras nos seus relatórios corporativos.

Método

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática da literatura referente aos temas em estudo, nas bases de dados científicas reconhecidas nacional e internacionalmente, como *Proquest*, *Spell (Scientific Periodicals Eletronic Library)*, *WOS (Web of Science)*, *Scielo* e *Scopus*. Os dados coletados foram analisados pelo método bibliométrico. Realizou-se a busca por palavras-chave em língua inglesa e portuguesa, relacionadas a artigos publicados no período de 2013 a 2019, justificando-se esse período por ser o ano de lançamento da estrutura conceitual proposta pelo IIRC para o Relato Integrado. Consultando todas as bases de dados, foram pesquisados os descritores: “Relato Integrado”, “*Integrated Reporting*”, “*IIRC*”, “*Integrated thinking*” e “*Integrated report*”. Os resultados foram filtrados em artigos publicados em periódicos classificados pelo Qualis Capes quadriênio 2013 - 2016, no campo de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, classificados em âmbito nacional e internacional, entre os extratos A1 a B3.

Os artigos publicados em congressos, bem como capítulos e/ou resenhas de livros, material editorial, teses e dissertações não foram considerados na pesquisa, apenas artigos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados *online* já citadas e que tratem especificamente de assunto Relato Integrado. A análise, de natureza quantitativa, teve como foco os objetivos de cada artigo, as abordagens metodológicas, os resultados alcançados, as características de autoria (tais como número de autores e sua nacionalidade), as bases de dados onde os artigos estavam inseridos e periódicos em que foram publicados.

Na plataforma *Proquest*, através das palavras-chave designadas para a pesquisa, encontraram-se 148 artigos;

desse, 21 tratavam efetivamente do assunto Relato Integrado, mas nenhum periódico estava classificado pelo Qualis Capes. Na plataforma *Spell*, encontraram-se 14 artigos com as características pesquisadas, no entanto, apenas 10 aderentes ao tema e 3 artigos em duplicidade com outras bases de dados, resultando em um total de 7 artigos válidos de acordo com os critérios da pesquisa. Com relação às demais plataformas, foram identificados 325 artigos, prevalecendo a base de dados do *Web of Science* por conter todos os artigos das bases de dados *Scielo* e *Scopus*. Resultaram 332 artigos, no entanto, aplicados os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, foram recuperados e analisados 72 artigos, perfazendo o *corpus* final da pesquisa.

Análise dos dados

A partir da leitura dos artigos selecionados, elaborou-se um quadro teórico contendo dados como: nome, nacionalidade e quantidade de autores por publicação; título dos artigos, ano de publicação, periódico de origem, classificação no sistema Qualis Capes e base de dados; além das palavras-chave, objetivos, metodologia utilizada e resultados alcançados. A análise dos resultados da pesquisa foi de caráter descritivo.

No que se refere às características de autoria, dentre os países de origem dos autores que mais produzem artigos sobre o tema Relato Integrado estão Itália, Austrália, Brasil, Reino Unido e Espanha. Além da África do Sul, país em que o Relato Integrado é obrigatório, determinado pelo código de governança corporativa sul-africano King III (De Villiers et al., 2014.), encontram-se, também, autores da Alemanha, Nova Zelândia, França e Holanda, conforme detalhado no Tabela 3.

Tabela 3
País de origem dos autores

Nacionalidade	Número de artigos
Itália	13
Austrália	12
Brasil	10
Reino Unido	10
Espanha	8
África do Sul	6
Alemanha	6
Nova Zelândia	6
França	3
Holanda	2

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Observa-se que o volume de produção de artigos sobre o tema escritos por autores brasileiros equipara-se ao de autores de países da Europa, como o Reino Unido, e supera a Espanha, África do Sul e Alemanha. Esse volume de produção justifica-se pelo aumento das participações do Brasil na divulgação de Relatos Integrados, de acordo com o banco de exemplos do IIRC (2019), e pelo incentivo dos Órgãos Reguladores às empresas brasileiras para a utilização de Relatos Integrados, a exemplo da CVM (2019) e do BACEN (2019), estimulados pelo Mercado de Capitais, representado pela B3, que incentiva as empresas listadas à divulgação de

Relatos Integrados por meio da iniciativa “Relate ou Explique” para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado.

Com relação ao número de autores por artigo, predomina o total de 3 autores por obra em 35 artigos, representando um percentual de 48% das obras. Em seguida, o número de 2 autores por obra corresponde a 19 artigos. Foram identificadas, ainda, obras com 1, 4 e 5 autores, somando 19 obras. Esses dados foram organizados na Tabela 4.

Tabela 4
Número de autores por artigo

Número de autores	Quantidade de artigos	-%
1	11	15
2	19	29
3	35	48
4	6	8
5	1	3
Total	72	100

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Quanto às características dos periódicos, apenas 15% dos artigos selecionados estão publicados em revistas brasileiras; a maior parte deles, 85% dos artigos pesquisados, estavam publicados em *journals* internacionais, predominantemente nas áreas de contabilidade e finanças, conforme pode ser verificado no Tabela 5.

Tabela 5
Distribuição dos periódicos e frequência com que ocorrem

Periódicos	Frequência
<i>Accounting Auditing & Accountability Journal</i>	20
<i>Journal of Cleaner Production</i>	7
<i>Journal of Management & Governance</i>	6
<i>Journal of Business Ethics</i>	5
<i>Social Responsibility Journal</i>	3
<i>European Accounting Review</i>	2
<i>Public Money & Management</i>	2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	2
<i>International Business Review</i>	2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	2
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	2
<i>International Journal of Sustainability in Higher Education</i>	1
Revista Eniac Pesquisa	1
Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	1
<i>Research in International Business and Finance</i>	1
<i>Journal of Strategy and Management</i>	1
<i>Cuadernos de Contabilidad</i>	1
<i>European Business Review</i>	1
<i>International Journal of Managerial and Financial Accounting</i>	1
<i>Psychology & Marketing</i>	1
<i>Business Horizons</i>	1
<i>Cogent Business & Management</i>	1
<i>Abacus-a Journal of Accounting Finance and Business Studies</i>	1
<i>Business Ethics-a European Review</i>	1
<i>Sage Open</i>	1

Revista de Gestão Social e Ambiental	1
<i>Systems Research and Behavioral Science</i>	1
Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	1
<i>Innovar- Revista de Ciências Administrativas y Sociales</i>	1
Total	72

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Boa parte dos artigos selecionados foram publicados em periódicos classificados como A1 e A2 no extrato Qualis Capes, o que confere boa qualidade a 78% dos trabalhos publicados, conforme pode ser verificado na Tabela 6.

Tabela 6
Distribuição dos artigos extrato Qualis Capes

Qualis	Quantidade de artigos	~%
A1	49	68
A2	7	10
B1	7	10
B2	5	7
B3	4	5
Total	72	100

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Com relação aos termos mais mencionados nas pesquisas, apresentam-se os resultados das palavras-chave que mais aparecem nos artigos da amostra. Outras palavras aparecem com menos frequência, no entanto, optou-se por demonstrar as dez mais destacadas, conforme pode ser verificado no Tabela 7.

Tabela 7
Ocorrência de palavras-chave nos artigos

Palavras-chave	Número de ocorrências
Relatório Integrado	53
Sustentabilidade	30
IIRC	10
Contabilidade	8
Relato Integrado	8
Responsabilidade Social Corporativa	6
Pensamento integrado	6
Governança corporativa	5
Garantia	5
Criação de Valor	3

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Verifica-se que o termo mais frequente é Relatório Integrado, seguido de Sustentabilidade e IIRC. Termos como Responsabilidade Social Corporativa, Governança Corporativa, Contabilidade, Relato Integrado, Pensamento Integrado, Garantia e Criação de Valor também surgem entre as palavras-chave dos artigos da amostra, porém, com menor expressão.

Quanto aos objetivos em comparação com os resultados alcançados dos artigos estudados, o Tabela 8 nos traz um panorama geral quanto aos autores, ano de publicação, os objetivos dos estudos e resultados alcançados, permitindo-nos ter uma visão geral do cenário da pesquisa e analisar se estão em consonância entre si, se

os objetivos estabelecidos foram alcançados e como está a situação da pesquisa em RI atualmente.

Tabela 8
Demonstração dos objetivos e resultados alcançados nos artigos

N.º	Autores (ano)	Objetivos	Resultados
1	Barnabè, Giorgino e Kunc (2019).	Investigaram a utilidade do RI para apoiar o desenvolvimento de um modelo holístico de gerenciamento de recursos estratégicos para criar valor.	Descobriram que as informações fornecidas pelo RI das organizações estudadas representam as relações causais entre recursos e ações de governança.
2	Caglio, Melloni e Perego (2019).	Examinaram os benefícios econômicos associados aos atributos textuais e à garantia externa de relatórios integrados (RI).	Identificaram que os participantes do mercado apreciam ris legíveis, curtos e focados.
3	Cardoso, Alves e Santos (2019).	Exploraram a comunicação visual nos Relatos Integrados das empresas participantes do Programa Piloto brasileiro, com foco no uso da metáfora visual.	As análises mostraram que a forma de uso da metáfora visual merece atenção especial por parte dos elaboradores desse tipo de documento.
4	Caruana e Grech (2019).	Examinaram como o conceito de pensamento integrado pode melhorar as práticas de relatórios existentes pelos departamentos governamentais, levando a uma prestação de serviços públicos mais eficiente e eficaz.	Descobriram que diretrizes detalhadas precisam ser desenvolvidas, uma vez que não existem.
5	Cavicchi, Oppi e Vagnoni (2019).	Investigaram os mecanismos que afetam o	Demonstram que o uso de um RI adaptado à especificidade da

		possível desenvolvimento de práticas de relatórios integrados no setor de saúde.	Organização de Saúde é possível somente com um maior envolvimento das partes interessadas no processo de tomada de decisão.			RI estão em uma "jornada" de mudança organizacional.	instrumental e fragmentada.
6	Chanatup, Aujirapongpan e Suttipun (2019).	Investigaram o nível e a extensão com que os Relatórios Integrados são usados na comunicação corporativa de empresas listadas na Bolsa de Valores da Tailândia.	Os resultados revelam uma variação significativa nas pontuações dos relatórios financeiros integrados em vários itens e setores de relatórios financeiros integrados.	11	Homero Junior (2019).	Investigou como os discursos oriundos do IIRC são apropriados pela literatura acadêmica brasileira sobre o RI.	Identificou uma rede de coautorias fragmentada, pouca densa, ausência de abordagens críticas e uma hibridização entre as abordagens <i>business case</i> e <i>stakeholder-accountability</i> .
7	Esch, Schulze e Wald (2019).	Descreveram como as informações financeiras e ambientais, sociais e de governança, vinculadas aos Relatórios Integrados, são usadas em diferentes fases do processo de tomada de decisão estratégica (SDMP).	Concluíram que ambos os tipos de informações afetam os SDMPs, mas a importância de cada tipo difere entre as fases.	12	Maroun (2019).	Examinou porque as empresas asseguram algumas das informações encontradas em seus relatórios integrados e as possíveis mudanças necessárias nas práticas de garantia existentes.	Detectaram a garantia como uma ferramenta de legitimação e a garantia na melhoria da utilidade das informações relatadas às partes interessadas; sua função como parte de um sistema mais amplo de governança corporativa.
8	Fuster e Ortiz (2019).	Intencionavam identificar se a publicação de informação integrada está associada com sua verificação externa.	Destacam que o Relatório Integrado não é uma prática muito difundida, mas sim o uso de GRI.	13	Pavlopoulos, Magnis e Iatridis (2019).	Examinaram a associação entre o nível de qualidade da divulgação de relatórios integrados e a avaliação de mercado de uma empresa.	Os resultados mostram que o nível da qualidade da divulgação de RI é mais significativo quando as empresas tendem a exibir uma relevância de valor mais alta das informações contábeis resumidas.
9	Gonçalves, Anjos e Freitas (2019).	Investigaram se as empresas listadas (B3), pertencentes aos setores de bens industriais, têm seu desempenho financeiro influenciado pela publicação do Relato Integrado.	Constataram que não há influência da RSC sobre o desempenho financeiro nas empresas que publicam o documento em estudo.	14	Stone e Lodhia (2019).	Exploraram a legibilidade e acessibilidade de Relatórios Integrados.	Destacaram a baixa legibilidade dos Relatórios Integrados analisados e indicaram que a legibilidade não está melhorando.
				15	Wang, Zhou e Wang (2019).	Examinaram a importância dos mecanismos de governança corporativa na explicação das variações da qualidade dos relatórios integrados.	Constataram que os mecanismos tradicionais de governança, como o conselho e o comitê de auditoria, estão positivamente relacionados à qualidade e ao uso dos mecanismos de aprimoramento da qualidade.
10	Higgins, Stubbs, Tweedie e McCallum (2019).	Avaliaram em que aspectos as organizações que utilizam	Descobriram que as organizações usam RI de maneira contextual,	16	Alba e Beltrán Torres (2018).	Identificaram as condições necessárias, as disponibilidades oferecidas pela articulação do	Constataram que o RI serve como aliado fundamental na identificação dos fluxos de informações e conhecimentos que devem ser organizados, o que

17	Albertini (2018).	<p>RI proposto pelo IIRC e o modelo de gerenciamento de informações e conhecimentos para cadeias de suprimentos (IKMSC).</p> <p>Investigou se os Relatórios Integrados alcançam efetivamente o objetivo de reduzir a assimetria de informações.</p>	<p>permitirá ao modelo IKMSC definir uma estrutura clara para esses fluxos.</p> <p>Os resultados revelam que a assimetria de informações não é reduzida, uma vez que as empresas mencionam apenas alguns capitais como insumos para seu processo de criação de valor, excluindo quase que inteiramente o capital natural.</p>	22	Corbella, Florio, Sproviero e Stacchezini (2018).	<p>por uma determinada universidade. Exploram o papel dos atores organizacionais na definição, classificação e avaliação do CI no processo de preparação de um Relatório Integrado.</p>	<p>Integrado que conecta todos os capitais geradores de valor. Os resultados revelam que a definição, classificação e avaliação de CI estimulam a interação contínua entre vários atores.</p>
18	Al-Htaybat e Von Alberti-Alhtaybat (2018).	<p>Ilustraram um exemplo empírico de como uma organização aumentou sua abordagem de Pensamento Integrado ao longo do tempo.</p>	<p>Introduziram o RI como resultado disso, investigando a ligação entre Pensamento Integrado e Relatório Integrado.</p>	23	Ghani, Jamal, Puspitasari e Gunardi (2018).	<p>Examinaram o efeito da estrutura da empresa, desempenho e estrutura de mercado e a influência dos relatórios integrados entre empresas imobiliárias da Malásia.</p>	<p>Os resultados mostram que, embora o nível de Relatórios Integrados entre empresas imobiliárias tenha aumentado ao longo do tempo, seu nível de prática ainda é baixo.</p>
19	Badia, Dicuonzo, Petruzzelli e Dell'Atti (2018).	<p>Investigaram como o contexto comercial influencia os processos de medição, gerenciamento e geração de relatórios do Capital Intelectual.</p>	<p>Os resultados mostram que o processo de RI parece capaz de penetrar em contextos em que os relatórios do CI não foram capazes de enraizar.</p>	24	Gibassier, Rodrigue e Arjaliès (2018).	<p>Analisaram o processo pelo qual uma empresa piloto do IIRC adotou o RI.</p>	<p>A empresa desafiou a visão de RI sugerida pelo IIRC para permanecer fiel à sua conceituação de RI e, por fim, optou por implementar sua própria versão de um Relatório Integrado.</p>
20	Briem e Wald (2018).	<p>Investigaram as razões das empresas para obterem voluntariamente a garantia de Relatórios Integrados de terceiros e o papel dos auditores externos no processo de garantia.</p>	<p>Descobriram que os auditores desempenham um papel importante como agentes de mudança para a implementação da garantia de RI, apoiando a interpretação correta dos padrões do IIRC e promoção do RI.</p>	25	Girella, Tizzano e Ferrari (2018).	<p>Examinaram os processos e atores da mudança do Modelo de Negócios do campo da estratégia para os campos de relatórios financeiros e não financeiros, a fim de revelar as semelhanças e diferenças que caracterizam à adoção desses conceitos.</p>	<p>As descobertas apoiam a visão das reações à adoção desse conceito de maneira diferente, embora algumas analogias possam ser observadas.</p>
21	Brusca, Labrador e Larran (2018).	<p>Analisaram criticamente o que, por que, quem e como o modelo de relatório integrado foi implementado</p>	<p>Os resultados mostram que o relatório está focado principalmente em valores sociais e de sustentabilidade e não pode ser considerado um Relatório</p>	26	Kräusche e Pitz (2018).	<p>Apresentam o desenvolvimento de um relatório de sustentabilidade integrado, com foco em critérios para relatórios, no</p>	<p>O relatório prático fornece um manual sobre o qual as universidades podem criar seus próprios relatórios de sustentabilidade.</p>

27	Lai, Melloni e Stacchezzini (2018).	envolvimento de membros da universidade e na qualidade da garantia. Analisaram como o modo de cognição dos preparadores de relatórios influenciam os padrões de responsabilidade de associados ao RI.	O modo narrativo de cognição dos preparadores facilita o diálogo com os usuários de RI.	32	Rinaldi, Unerman e Villiers (2018).	Tradicional, respectivamente. Identificam os principais desafios, oportunidades, pontos fortes e fracos da ideia de Relatórios Integrados desde que o Documento de Discussão do Conselho Internacional de Relatórios Integrados (IIRC) foi publicado no final de 2011.	associação insignificante com a divulgação ambiental. Descobriram que a literatura acadêmica ainda não cobriu todas as etapas da jornada de RI. A maior proporção de artigos fornece informações sobre as fases de geração e produção dessa jornada, enquanto há relativamente pouca pesquisa sobre a fase de impacto da ideia de RI.
28	Lopes e Coelho (2018).	Investigaram as características geográficas dentro das organizações, usando o RI para comunicar seu modelo de negócios às partes interessadas.	As evidências revelam que os princípios norteadores, conceitos fundamentais e elementos de conteúdo do Relatório Integrado mais recente publicado por cada Relator de Referência de RI parecem menos do que o esperado.	33	Santos, Rodrigues e Miranda (2018).	Identificam o posicionamento adotado por cada participante no processo de elaboração do RI na etapa de consulta pública e se esse posicionamento é semelhante ao adotado por outros que se identificaram de maneira semelhante.	Mostram que os <i>stakeholders</i> , com exceção dos provedores de capital financeiro, tenderam a discordar do conceito de materialidade sugerido pelo IIRC e que a maioria das empresas não foi resistente em assumir a responsabilidade sobre as informações divulgadas no RI.
29	Maroun (2018).	Identificou os elementos iniciais de um modelo de garantia interpretativa dos Relatórios Integrados.	Identificou elementos de um modelo de garantia interpretativa que se concentra em fornecer garantia na interpretação e análise das informações incluídas em um Relatório Integrado ao invés de dados subjacentes.	34	Tavares, Henrique, Manoel, Santos e Fernandes dos Santos (2018).	Analisaram a transparência das instituições bancárias brasileiras por meio das informações contidas em seus Relatórios Integrados, de acordo com as diretrizes globais estabelecidas pelo IIRC e GRI.	Concluíram que, dos bancos avaliados, apenas 5 instituições publicam o Relatório Integrado, e somente 3 delas cumpriram todos os seus requisitos.
30	Montecalvo, Farneti e de Villiers (2018).	Examinam a influência dos Relatórios Integrados nas práticas de relatórios de sustentabilidade de uma empresa estatal.	Os resultados mostram um aumento constante na quantidade e qualidade das divulgações de sustentabilidade.	35	Vesty, Ren e Ji (2018).	Investigaram o envolvimento de um gerente sênior de uma empresa com Relatórios Integrados.	A abordagem narrativa pessoal contribui para a literatura empírica limitada em contabilidade, usando a EW como uma analítica de nível micro.
31	Ofoegbu, Odoemelam e Okafor (2018).	Examinam a influência das características do conselho corporativo na quantidade de divulgação ambiental das empresas da África do Sul e Nigéria, que praticam estrutura de Relatório Integrado e estrutura de Relatório	Os principais resultados indicam uma associação positiva significativa entre a independência do conselho e a divulgação ambiental na Nigéria. Na África do Sul, 45% das indústrias ambientalmente sensíveis influenciam significativamente a divulgação ambiental, enquanto 51% das indústrias poluidoras na Nigéria mostram				

36	Adams (2017).	Explicou as complexas inter-relações que influenciam a capacidade das empresas de criar valor para seus provedores de finanças e outras partes interessadas.	A pesquisa constata que os processos de relatórios contemporâneos, em particular os estabelecidos no Código King III e o <i>Framework</i> do IIRC, influenciam os quadros cognitivos, aprimorando a supervisão do conselho e auxiliando as organizações no gerenciamento da complexidade.			conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade de no decorrer dos anos e as tendências nas pesquisas com foco na intersecção entre Contabilidade e Sustentabilidade.	sustentabilidade, inclusive com sugestões de modelos como o Relato Integrado.
37	Alves, Kassaí, Lucas e Ferreira (2017).	Descrevem o conteúdo e a forma de evidência da criação de valor por meio das informações financeiras no Relato Integrado, a partir da publicação do <i>Framework</i> , em dezembro/2013.	Foi constatado uso limitado de alguns termos que fundamentam o RI e a informação financeira oriunda das Demonstrações Contábeis e identificado o uso de linguagem visual em sintonia com os princípios da concisão, completude, comparabilidade e conectividade nas informações dos RIs.	41	Oshika e Saka (2017).	Propõem os KPIs para Relatórios Integrados que decifram a sustentabilidade de uma empresa por meio de análises empíricas.	Como resultado, encontraram: o valor agregado que é distribuído aos acionistas e a lucratividade propriamente dita são significativamente maiores nas empresas sustentáveis.
38	Freitas e Freire (2017).	Verificaram o quanto há de aderência da estrutura conceitual do RI proposta pelo IIRC no Balanço Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade.	Constatou-se que o BS do CFC apresenta uma quantidade significativa de conteúdo do RI, demonstrando aderência à estrutura do documento, apesar da necessidade de melhorias relativas aos princípios da conectividade de informações, coerência e comparabilidade e confiabilidade e completude, que os resultados patrimoniais apurados nas demonstrações financeiras diferem dos apurados na divulgação voluntária.	42	Reimsbach, Hahn e Gürtürk (2017).	Investigaram como a escolha do formato de relatório interage com a garantia voluntária de informações de sustentabilidade.	Destacam o importante papel da garantia no contexto da divulgação voluntária e ilustram a interação relevante com o formato do relatório.
39	García-Sánchez e Noguera-Gámez (2017).	Analysaram o efeito que a divulgação de informações integradas tem sobre o custo de capital.	Os resultados confirmaram a existência de uma relação negativa entre o custo de capital e a divulgação de um relatório integrado.	43	Ricardo, Barcellos e Bortolon (2017).	Identificaram as variáveis capazes de influenciar na probabilidade de publicação do relatório de sustentabilidade de ou RI das empresas listadas na BM&FBovespa.	Observaram que o tamanho e a participação da empresa na carteira do ISE impactam, de forma positiva, sua probabilidade de publicação de um dos relatórios.
40	Nossa, Rodrigues e Nossa (2017).	Investigaram, através de revisão da literatura, a evolução do	São muitas pesquisas que buscam verificar a quantidade e a qualidade de <i>disclosure</i> sobre a	44	Rivera-Arrubla, Zorio-Grima, García-Benau (2017).	Analysaram o Relatório Integrado para avaliar o nível de informação fornecido, identificar tendências e explorar seus fatores determinantes.	Os resultados apontam que os níveis de divulgação dos RIs publicados pelos membros do programa piloto do IIRC atingem níveis médios de divulgação.
				45	Zhou, Simnett e	Investigaram as limitações e abordagens	Constataram que o RI está fornecendo informações úteis

	Green (2017).	existentes em relatórios corporativos, geralmente criticados por serem volumosos e desarticulados.	incrementais ao mercado de capitais.	50	Perego, Kennedy e Whiteman (2016).	gerenciamento. Efetuaram uma revisão da literatura no campo de Relatórios Integrados, a fim de resumir o conhecimento existente e responder a uma lacuna sobre as percepções gerenciais desses relatórios.	As descobertas sugerem que os especialistas percebem que o campo está fragmentado e acreditam que a maioria das empresas atualmente tem um entendimento fraco do valor comercial dos Relatórios Integrados.
46	Abreu, Zaro, Luiz, Van-Bellen e Vicente (2016).	Verificaram como as empresas brasileiras participantes do projeto piloto para relato integrado aderiram ao modelo de estrutura conceitual proposta pelo IIRC no que diz respeito ao elemento de conteúdo governança corporativa.	Os resultados sugerem que a estrutura conceitual, embora não tenha sido adotada de forma integral pelas empresas, foi utilizada como guia para a maneira como as informações são disponibilizadas.	51	Rebai, Azaiez, Saidane (2016).	Desenvolveram um modelo de avaliação de desempenho para o setor bancário, integrando a sustentabilidade.	Descobriram que o modelo pode constituir uma ponte entre os tipos de avaliação das agências de classificação financeira e extra financeira e pode ser visto como uma ferramenta de medição que complementa a tendência emergente de Relatórios Integrados.
47	Burke e Clark (2016).	Discutiram os desafios enfrentados pelas instituições ao iniciar a jornada de Relatórios Integrados.	Constataram as experiências e dicas dos entrevistados sobre a necessidade de pensamento integrado, o uso mais eficaz da estrutura do IIRC, a melhor maneira de obter dados de alta qualidade, o público ideal desses relatórios e as opções para garantia de relatórios.	52	Rivera-Arrubla e Zorio-Grima (2016).	Verificaram se as novas possibilidades trazidas pelas mídias sociais podem ser mais valiosas para fins de RI, sendo úteis para aumentar a transparência e o engajamento das partes interessadas.	As descobertas confirmaram o princípio da equifinalidade e o princípio da assimetria causal.
48	Gianfelici, Casadei e Cembali (2016).	Investigaram a rede de relacionamentos entre as partes interessadas e os negócios emergentes dos primeiros Relatórios Integrados.	O impacto da participação do setor nas divulgações corporativas incentiva a elaboração de padrões diferenciados de geração de relatórios entre setores, a fim de melhorar a comparabilidade, a materialidade e a confiabilidade das informações.	53	Seele (2016).	Propôs o conceito de "relatórios digitalmente unificados". Através dos Relatórios Integrados do campo da sustentabilidade e Relatórios Integrados ao XBRL.	A principal contribuição é uma abordagem baseada em XBRL para relatórios de sustentabilidade, que combina gerenciamento de dados digitais de medição de desempenho de sustentabilidade com relatórios de sustentabilidade padronizados digitalmente.
49	Mio, Marco, Pauluzzo (2016).	Estudaram como a implementação interna dos princípios de Relatórios Integrados por uma empresa italiana pôde avançar nos sistemas de controle de	Ao mesclar sistemas de controle de gerenciamento e literatura de Relatórios Integrados, identificaram vários mecanismos que poderiam levar a uma evolução dos sistemas.	54	Stacchezzini, Melloni e Lai (2016).	Analísaram como os adotantes de	Descobriram que as empresas não apenas fornecem divulgação

		RI comunicam aspectos gerenciais da sustentabilidade de corporativa.	quantitativa e prospectiva limitada de suas ações para alcançar resultados de sustentabilidade, mas também evitam fornecer informações sobre seu desempenho em sustentabilidade quando seus resultados sociais e ambientais são fracos.	58	Dumay (2015).	Explorou o significado e o contexto dos números de capital intelectual (IC) para ajudar a se libertar do domínio da "contabilidade" do IC.	É particularmente atual, a luz da inclusão do IC nas recentes Diretrizes para Relatórios Integrados.
55	Vaz, Fernandez-Feijoo e Ruiz (2016)	Analisaram os determinantes associados ao uso do Relatório Integrado como um modelo de relatório corporativo para informações de sustentabilidade.	Os resultados confirmaram uma variação significativa entre países, o que pode ser parcialmente explicado pela existência de regulamentos específicos e pela dimensão individualismo versus coletivismo.	59	Krasodomsk a (2015).	Apresentou uma visão geral dos conceitos de responsabilidade de social corporativa (RSE) em bancos.	Os bancos tendem a incluir divulgações de RSE nos comentários da administração e apresentam informações sobre RSE de maneiras diversas, concentrando-se principalmente no envolvimento da comunidade. A qualidade das divulgações melhorou, entretanto nenhum dos bancos da amostra produziu Relatórios Integrados.
56	Atkins, Atkins, Thomson e Maroun (2015).	Fornecer um raio de esperança, na forma de um sonho utópico ao estilo de Morris de um mundo sustentável, como base para novas formas de contabilidade e prestação de contas na sociedade contemporânea.	Fornecer inspiração para os formuladores de políticas desenvolverem melhores formas de relatórios de sustentabilidade, mais adequados para as taxas aceleradas de mudanças climáticas.	60	Maniora (2015).	Examinou o impacto dos Relatórios Integrados na integração de questões ambientais, sociais e de governança (ESG) no modelo de negócios e as alterações relacionadas ao desempenho econômico e ESG.	Os resultados sugerem que o RI é um mecanismo superior apenas para a integração de questões ESG no modelo de negócios principal ao comparar o RI com as estratégias de relatórios ESG.
57	Beck, Dumay e Frost (2015).	Exploram a jornada de uma organização em relatórios não financeiros, inicialmente motivada por uma crise na confiança do público que ameaçava a legitimidade da organização, até o presente momento, com a organização adotando relatórios integrados.	Concluíram que o relacionamento da organização com as diretrizes externas evoluiu da adoção pragmática como um meio de buscar legitimação externa para a posição atual, em que aqueles que preparam relatórios externos são informados pelo posicionamento estratégico da organização e não restringidos pela promulgação de diretrizes voluntárias.	61	Melloni, Stacchezzini e Lai (2015).	Investigaram a informatividade e da divulgação do Modelo de Negócio (MN), questionando se as empresas adotam estratégias de gerenciamento de impressões, manipulando o tom das divulgações do MN fornecidas em seus relatórios.	As descobertas apoiam a ideia de que os gerentes usam a divulgação do MN como uma estratégia de MI. Esta evidência tem implicações relevantes para os acadêmicos e profissionais, uma vez que questiona o papel do repositório integrado na melhoria dos relatórios corporativos sobre Modelo de Negócios.

62	Reuter e Messner (2015).	Contestaram a proposta inicial do IIRC para Relatórios Integrados.	Os autores constataram que as cartas de comentários sobre o documento de discussão do IIRC são escritas principalmente por grandes empresas multinacionais (em oposição às pequenas e médias) e por preparadores (em oposição aos usuários).	67	Higgins, Stubbs e Love (2014).	Investigaram como os gerentes de empresas australianas contribuem para a institucionalização de Relatórios Integrados.	capital incluídos na RI e, dessa maneira, complementa e representa muito bem o conceito de RI. O RI como narrativa e o RI como atendendo às expectativas. Essas duas narrativas são construídas simultaneamente e estabelecem tramas contrastantes em relação a eventos, responsabilidades e personagens importantes. Concluiu que um contexto de negócios de propriedade do cliente permite abordagens inovadoras aos relatórios.
63	Stubbs e Higgins (2015).	Efetuarão um estudo exploratório das preferências dos usuários de relatórios não financeiros por abordagens regulatórias ou voluntárias aos Relatórios Integrados.	O estudo encontrou mais apoio a abordagens voluntárias ao RI, pois a maioria dos participantes achou que era muito cedo para a reforma regulatória.	68	Lodhia (2014).	Verificou a transição para Relatórios Integrados por um banco de propriedade do cliente e identificou os fatores que motivam essa transição.	Enquanto as organizações que estão produzindo alguma forma de Relatório Integrado estão mudando seus processos e estruturas, sua adoção de RIs não estimulou necessariamente inovações nos mecanismos de divulgação.
64	Brown e Dillard (2014).	Avaliaram criticamente os Relatórios Integrados e verificaram como os padrões de contabilidade e relatórios podem auxiliar ou obstruir os esforços para promover práticas comerciais sustentáveis.	Os autores argumentam que o Relatório Integrado, como concebido pelo IIRC, fornece uma abordagem muito limitada e unilateral para avaliar e relatar questões de sustentabilidade.	69	Stubbs e Higgins (2014).	Investigaram os mecanismos internos empregados pelos adotantes iniciais de Relatórios Integrados na Austrália para gerenciar seu processo de relatórios e explorar se os Relatórios Integrados estão estimulando mecanismos inovadores de divulgação.	Os resultados sugerem que os Relatórios Integrados combinam os diferentes domínios de ordem industrial, de mercado, cívica e verde.
65	De Villiers, Rinaldi e Unerman (2014).	Sintetizaram <i>insights</i> da pesquisa em contabilidade e prestação de contas no campo emergente de Relatórios Integrados e propuseram uma agenda abrangente para pesquisas futuras nessa área.	Mostram que o rápido desenvolvimento da política de Relatórios Integrados e os primeiros desenvolvimentos da prática apresentam desafios teóricos e empíricos devido às diferentes maneiras pelas quais os Relatórios Integrados são compreendidos e promulgados nas instituições.	70	Van Bommel (2014).	Examinou a multiplicidade de pontos de vista sobre Relatórios Integrados e considerou a possibilidade e os impedimentos de conciliar múltiplas razões (ordens de valor) e, assim, ganhar legitimidade por meio de um compromisso.	
66	Haller e Van Staden (2014).	Ofereceram uma proposta prática e útil de um instrumento que poderá ajudar a	O VAS proposto não apenas atende aos princípios norteadores da RI como também relata os efeitos monetários dos diferentes tipos de				

71	Frías-Aceituno, Rodríguez-Ariza e García-Sánchez (2013).	Examinaram a influência do sistema jurídico no desenvolvimento de Relatórios Integrados.	Os resultados mostram que as empresas localizadas em países de direito civil, e onde os índices de lei e ordem são altos, têm maior probabilidade de criar e publicar uma ampla gama de Relatórios Integrados, favorecendo a tomada de decisões pelas diferentes partes interessadas.
72	García-Sánchez, Rodríguez-Ariza, Frías-Aceituno (2013).	Examinaram o impacto da política nacional de Hofstede em Relatórios Integrados em comparação com o fornecimento de vários documentos não relacionados ao desempenho corporativo.	Os resultados obtidos mostram que empresas localizadas em sociedades com valores coletivistas e feministas mais fortes estão na vanguarda da integração de informações.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Em relação aos objetivos, as análises revelam que 28% dos artigos selecionados para este estudo versam sobre a utilização do RI, seja no apoio gerencial, no nível de comunicação corporativa ou na forma com que as empresas o utilizam (Barnabè, Giorgino & Kunc, 2019; Chanatup, Aujirapongpan & Suttipun, 2019; Higgins, Stubbs, Tweedie & McCallum, 2019). 10% dos estudos versam sobre asseguarção e garantia (Fuster e Ortiz, 2019; Caglio, Melloni e Perego, 2019; Briem Wald, 2018; Maroun, 2018). Mouron (2019) identificou a garantia como uma ferramenta de legitimação e melhoria da utilidade das informações relatadas. Os artigos analisados, além dos aspectos como a utilização de RI e suas aplicações, discutem a utilização do RI relativamente ao desempenho das organizações, além de discussões relacionadas à qualidade (Montecalvo, Farneti e de Villiers, 2018; Wang, Zhou e Wang, 2019; Pavlopoulos, Magnis e Iatridis, 2019), ao modelo de negócios (Girella, Tizzano e Ferrari, 2018; Maniora, 2015; Melloni, Stacchezzini e Lai, 2015), à governança corporativa (Abreu, Zaro, Luiz, Van-Bellen e Vicente, 2016), à criação de valor (Adams 2017; Alves, Kassai, Lucas e Ferreira, 2017) e ao pensamento integrado (Caruana e Grech, 2019; Al-Htaybat e Von Alberti-Alhtaybat, 2018; Burk e Clark, 2016). Brown e Dillard (2014) avaliaram criticamente os Relatórios Integrados, afirmando que o RI possui uma visão muito limitada e unilateral para apreciar questões de sustentabilidade. Entende-se que o RI não é uma ferramenta exclusivamente voltada para a sustentabilidade, mas uma ferramenta de integração de informações financeiras e não financeiras. De forma geral, os objetivos dos artigos

analisados versam sobre diversos assuntos que estão em consonância com os elementos de conteúdo propostos pela estrutura conceitual do IIRC e outros aspectos, como análises críticas e estudos bibliométricos.

Quanto aos objetivos mediante os resultados alcançados, nota-se que alguns estudos não foram satisfatórios, carecendo de mais pesquisas (Caruana e Grech, 2019), ou algumas vezes pareceram desconectados. Outros resultados revelam que o RI é uma prática que precisa ser mais difundida (Fuster e Ortiz, 2019) e, apesar da sua importância, as organizações utilizam o RI de maneira fragmentada (Higgins, Stubbs, Tweedie e McCallum, 2019). No entanto, alguns pontos ainda não são tão explorados. Por exemplo, observou-se a falta de pesquisas sobre modelos de negócios no contexto do Relato Integrado, considerado como cerne do Relato Integrado por Girella, Tizzano e Ferrari (2018). Existem, ainda, outros pontos, tais como a pesquisa sobre RI voltada para as pequenas e médias empresas, uma vez que na maioria das vezes, apenas as grandes empresas e empresas listadas em bolsas de valores são objeto de estudos. Talvez pela facilidade de acesso, uma vez que as empresas listadas em bolsa de valores têm os seus dados divulgados publicamente. Tendo em vista a importância das pequenas e médias empresas, faz-se importante uma atenção especial em termos de pesquisas sobre RI aplicadas a estas empresas. E, por fim, observou-se a ausência de pesquisas sobre Relatos Integrados voltados ao setor público, setor que cada vez mais vem adotando relatórios de gestão integrados, a exemplo dos órgãos públicos brasileiros, pois a Decisão Normativa do TCU (Tribunal de Contas da União), nº. 170, de 19 de setembro de 2018, determina que as unidades prestadoras de contas devem elaborar e divulgar seus relatórios de gestão, de acordo com a estrutura conceitual do Relato Integrado, tratando-se de uma nova visão administrativa da função pública.

Com relação aos procedimentos metodológicos, a Tabela 9 resume os diversos métodos e técnicas de pesquisas encontrados nos artigos.

Tabela 9
Demonstração dos procedimentos metodológicos identificados nos artigos da pesquisa

Artigos (Sequencial)	Técnicas utilizadas	Tipos de pesquisa
9, 39	Análise de dados em painel	Pesquisa Quantitativa
33	Pesquisa documental e análise estatística qui-quadrada	Pesquisa Quantitativa
11, 32, 40, 53, 65, 50	Análise bibliométrica e revisão sistemática da literatura	Pesquisa Quantitativa
2, 31	Análise estatística multivariada e análise fatorial	Pesquisa Quantitativa
13, 15, 54, 61, 62, 43, 71, 8, 6	Análise documental e análise estatística multivariada	Pesquisa Quantitativa
41, 42, 44, 45, 51, 55, 59, 60, 72, 48, 28	Estudo exploratório, experimental; análise estatística multivariada	Pesquisa Quantitativa

38, 25, 4, 34, 23, 26, 30, 69, 3, 46, 17, 18, 37	Abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Análise Documental.	Pesquisa Qualitativa
7, 63, 10,12,14, 20,29,36,47,6 4,67,70	Abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo, realizada através de entrevistas e documentos.	Pesquisa Qualitativa
1, 22, 19, 5, 27, 57, 49, 68, 21	Estudo de caso	Pesquisa Qualitativa
16	Artigo teórico	Pesquisa Qualitativa
24, 56	Estudo etnográfico longitudinal de um ano, baseado em entrevistas semiestruturadas, observações e evidências documentais.	Pesquisa Qualitativa
35, 58	Análise narrativa	Pesquisa Qualitativa
52	Análise comparativa qualitativa de conjunto difuso	Pesquisa Qualitativa
66	Abordagem dedutiva normativa de pesquisa	Pesquisa Qualitativa

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

Com relação aos procedimentos metodológicos declarados nos artigos em comparação aos resultados obtidos, 43% foram identificados no campo da pesquisa qualitativa, com destaque para o uso da técnica de análises estatísticas multivariadas, com testes de hipóteses, no entanto, a maior parte deles utilizou a pesquisa qualitativa, 57%. Nesse tipo de pesquisa, a preocupação é com o comportamento, com as atitudes dos indivíduos, analisados num contexto mais amplo, para aprofundar a explicação das relações descobertas (Richardson, 2017). Observou-se a predominância da técnica análise de conteúdo, técnica esta utilizada na explicação sistemática, quantitativa e objetiva dos conceitos (Berelson, 1952). Justifica-se a escolha da técnica análise de conteúdo, uma vez que o objeto dos estudos, que por muitas vezes são os Relatórios Integrados, requerem esta técnica. Para Bardin (1977), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção variáveis inferidas das mensagens. Também foram identificados estudos de caso, pesquisa etnográfica e artigo teórico, no campo da pesquisa qualitativa.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi mapear as produções acadêmicas referentes ao tema Relato Integrado e desenvolver um quadro teórico demonstrando o perfil

destas produções. Após aplicação de filtros estabelecidos para melhor qualificar as publicações e análise detalhada dos resultados obtidos, foram selecionados 72 artigos publicados no período de 2013 a 2019, relacionados ao tema Relato Integrado. Esses artigos foram observados no que se refere às características de autoria, identificando-se que, dentre os países de origem dos autores, os que mais produzem artigos sobre o tema são Itália, Austrália, Brasil, Reino Unido e Espanha (Quadro 3); com relação ao número de autores por artigo, predomina o total de 3 autores por obra, número encontrado em um percentual de 48% das obras, seguido do número de 2 autores por obra em 19 artigos (Tabela 1).

No que diz respeito às características dos periódicos, apenas 15% dos artigos da amostra estão publicados em revistas brasileiras, contradizendo os achados sobre o aumento na nacionalidade de autores brasileiros que escrevem sobre RI. 85% dos artigos pesquisados estavam publicados em *journals* internacionais, predominantemente nas áreas de contabilidade e finanças. Os periódicos estão 78% classificados como A1 e A2 no extrato Qualis Capes, o que confere boa qualidade aos trabalhos publicados.

Com relação às palavras-chave que mais se destacam, o termo com maior frequência é Relatório Integrado, seguido de sustentabilidade e IIRC. Termos como Responsabilidade Social Corporativa, Governança Corporativa, Contabilidade, Relato Integrado, Pensamento Integrado, Garantia e Criação de Valor também surgem entre as palavras-chave dos artigos da amostra, porém, com menor expressão.

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados nos artigos, a maior parte deles, 57%, desenvolveram a pesquisa qualitativa, com utilização da técnica análise de conteúdo, através da análise documental ou da análise de entrevistas. Estudos quantitativos representaram 43%, e as técnicas mais utilizadas nesses casos foram a estatística multivariada (Quadro 6).

De forma geral, as características dos artigos analisados versam sobre diversos assuntos que estão em consonância com os elementos de conteúdo propostos pela estrutura conceitual do IIRC e outros aspectos, como análises críticas e estudos bibliométricos, no entanto, alguns pontos ainda precisam ser explorados, tais como o Relato Integrado nas Pequenas e Médias Empresas, bem como sua utilização no Setor Público, além de mais investigações sobre o elemento de conteúdo, modelo de negócios.

Referências

- Abreu, A. C. S., Zaro, E. S., Luiz, G., Van-Bellen, H. M., & Vicente, E. F. R. (2016). Governança Corporativa na Estrutura Conceitual do Relato Integrado: Divulgações das Empresas Brasileiras Participantes do Projeto Piloto. In: *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*. doi: 10.18028/2238-5320/rgfc.v6n2p31-49.
- Accounting for Sustainability. (A4S, 2019). Integrated Reporting. Recuperado de <<http://www.accountingforsustainability.org/connected-reporting>>. Acesso em: 31 mai 2019.

- Adams, C. A. (2017). Conceptualising the contemporary corporate value creation process. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(4), 906-931. doi:10.1108/aaaj-04-2016-2529.
- Al-Htaybat, K., & Von Alberti-Alhtaybat, L. (2018). Integrated thinking leading to integrated reporting: case study insights from a global player. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1435-1460. doi:10.1108/aaaj-08-2016-2680.
- Alba, M., & Beltrán Torres, C. (2018). Articulación de procesos, flujos de información y conocimiento bajo criterios de infoconocimiento y sostenibilidad en el reporte corporativo. *Cuadernos de Contabilidad*, 19(47), 117-129. doi:10.11144/javeriana.cc19-47.apfi.
- Albertini, E. (2018). Integrated reporting: an exploratory study of French companies. *Journal of Management and Governance*. doi:10.1007/s10997-018-9428-6.
- Alves, N. J. F., Kassai, J. R., Lucas, E. C., & Ferreira, H. M. G. (2017). Relato integrado e o formato da informação financeira para evidenciar a criação de valor das empresas do Programa Piloto. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), 99-122. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/34070>.
- Atkins, J., Atkins, B. C., Thomson, I., & Maroun, W. (2015). "Good" news from nowhere: imagining utopian sustainable accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 28(5), 651-670. doi:10.1108/aaaj-09-2013-1485.
- Badia, F., Dicuonzo, G., Petruzzelli, S., & Dell'Atti, V. (2018). Integrated reporting in action: mobilizing intellectual capital to improve management and governance practices. *Journal of Management and Governance*. doi: 10.1007/s10997-018-9420-1.
- Banco Central do Brasil (2019). BACEN (Banco Central) Resolução sobre Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA). Abril/2014. Recuperado de https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2014/pdf/res_4327_v1_O.pdf Acesso: 24 abr 2019
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barnabè, F., Giorgino, M. C., & Kunc, M. (2019). Visualizing and managing value creation through integrated reporting practices: a dynamic resource-based perspective. *Journal of Management and Governance*. doi:10.1007/s10.
- Beck, C., Dumay, J., & Frost, G. (2015). In Pursuit of a "Single Source of Truth": from Threatened Legitimacy to Integrated Reporting. *Journal of Business Ethics*, 141(1), 191-205. doi:10.1007/s10551-014-2423-1.
- Berelson, B. (1952). *Content analysis in communication research*. NY, US: Free Press, New York.
- Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. (2019). B3 divulga resultados do "Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)". Recuperado de http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/busca/?query=relate+ou+explique.
- Briem, C. R., & Wald, A. (2018). Implementing third-party assurance in integrated reporting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1461-1485. doi:10.1108/aaaj-03-2016-2447.
- Brown, J., & Dillard, J. (2014). Integrated reporting: On the need for broadening out and opening up. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(7), 1120-1156. doi:10.1108/aaaj-04-2013-1313.
- Brusca, I., Labrador, M., & Larran, M. (2018). The challenge of sustainability and integrated reporting at universities: A case study. *Journal of Cleaner Production*, 188, 347-354. doi:10.1016/j.jclepro.2018.03.292.
- Burke, J. J., & Clark, C. E. (2016). The business case for integrated reporting: Insights from leading practitioners, regulators, and academics. *Business Horizons*, 59(3), 273-283. doi:10.1016/j.bushor.2016.01.001.
- Caglio, A., Melloni, G., & Perego, P. (2019). Informational Content and Assurance of Textual Disclosures: Evidence on Integrated Reporting. *European Accounting Review*. doi: 10.1080/09638180.2019.1677486.
- Cardoso, J. B. F., Alves, N. J. F., & Santos, I. C. (2019). A metáfora visual no relato integrado: uma análise semiótica. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. doi: 10.1590/1809-5844201924.
- Caruana, J., & Grech, I. (2019). Tweaking public sector reporting with integrated reporting (IR) concepts. *Public Money & Management*, 1-9. doi:10.1080/09540962.2019.1583911.
- Cavicchi, C., Oppi, C., & Vagnoni, E. (2019). On the feasibility of integrated reporting in healthcare: a context analysis starting from a management commentary. *Journal of Management and Governance*, 23(2), 345-371. doi: 10.1007/s10997-019-09456-2.
- Chanatup, S., Aujirapongpan, S., & Suttipun, M. (2019). The Integrated Financial Reporting of Listed Companies on the Stock Exchange of Thailand. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 7(2), 142-159. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2019v7n2.41238>.
- Comissão de Valores Mobiliários. (2019). Instrução CVM 552/2014. Recuperado de <http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst552.html>. Acesso: 24 abr 2019
- Corbella, S., Florio, C., Sproviero, A. F., & Stacchezzini, R. (2018). Integrated reporting and the performativity of intellectual capital. *Journal of Management and Governance*. doi:10.1007/s10997-018-9443-7.
- Daub, C. H. (2007). Assessing the quality of sustainability reporting: an alternative methodological approach. *Journal of Cleaner Production*, 15, pp. 75-85. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652605001915>. Acesso em: 07 jun 2019.
- De Villiers, C., Rinaldi, L., & Unerman, J. (2014). Integrated Reporting: Insights, gaps and an agenda for future research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(7), 1042-1067. doi:10.1108/aaaj-06-2014-1736.
- Diretriz Normativa 170-Tribunal de Contas da União, de 19

- de setembro de 2018. Dispõe acerca das unidades cujos dirigentes máximos devem prestar contas de suas gestões ocorridas no exercício de 2018, especificando a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação, nos termos do art. 3º da Instrução Normativa TCU 63, de 1º de setembro de 2010.
- Dumay, J. (2015). *Forty-two*. *SAGE Open*, 5(1), 215824401456759. doi:10.1177/2158244014567598
- Esch, M., Schulze, M., & Wald, A. (2019). The dynamics of financial information and nonfinancial environmental, social and governance information in the strategic decision-making process. *Journal of Strategy and Management*, doi: 10.1108/JSMA-05-2018-0043.
- Freitas, B., & Freire, F. (2017). Relato Integrado: um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1). Recuperado de <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/view/2990/2409>. Acesso: 30 jun 2020.
- Frias-Aceituno, J. V., Rodríguez-Ariza, L., & García-Sánchez, I. M. (2013). Is integrated reporting determined by a country's legal system? An exploratory study. *Journal of Cleaner Production*, 44, 45-55. doi:10.1016/j.jclepro.2012.12.006.
- Fuster, M., & Ortiz, E. (2019). Información integrada, verificación externa y otros condicionantes. *Innovar*, 29(73), 39-54. doi:10.15446/innovar.v29n73.78010.
- García-Sánchez, I.-M., Rodríguez-Ariza, L., & Frias-Aceituno, J. V. (2013). The cultural system and integrated reporting. *International Business Review*, 22(5), 828-838. doi:10.1016/j.ibusrev.2013.01.007.
- García-Sánchez, I.-M., & Noguera-Gámez, L. (2017). Integrated information and the cost of capital. *International Business Review*, 26(5), 959-975. doi:10.1016/j.ibusrev.2017.03.004.
- Ghani, E. K., Jauharoh, J. Puspitasari, E., & Gunardi, A. (2018). Factors influencing integrated reporting practices among Malaysian public listed real property companies: a sustainable development effort. *International Journal of Managerial and Financial Accounting*, 10, (2), 144-162. doi: 10.1504/JMFA.2018.10012811.
- Gianfelici, C., Casadei, A., & Cembali, F. (2016). The Relevance of Nationality and Industry for Stakeholder Salience: An Investigation Through Integrated Reports. *Journal of Business Ethics*, 150(2), 541-558. doi:10.1007/s10551-016-3194-7.
- Gibassier, D., Rodrigue, M., & Arjaliès, D. L. (2018). Integrated reporting is like God: no one has met Him, but everybody talks about Him. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1349-1380. doi:10.1108/aaaj-07-2016-2631.
- Girella, L., Tizzano, R., & Ferrari, E. R. (2018). Concepts travelling across disciplinary fields: the case of the business model. *Journal of Management and Governance*. doi:10.1007/s10997-018-9413-0.
- Global Reporting Initiative. (2019). *G4 Sustainability reporting guidelines*. Recuperado de <https://www.globalreporting.org/reporting/g4/Pages/default.aspx>. Acesso: 31 mai 2019.
- Gonçalves, H. S., Anjos, L. C. M., & Freitas, M. A. L. (2019). Relato integrado e desempenho financeiro das empresas listadas na B3. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 18(2), 345-362. Recuperado de <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>.
- Gray, R. (2010). Is accounting for sustainability actually accounting for sustainability...and how would we know? An exploration of narratives of organizations and the planet. *Accounting, Organizations and Society*, 35, pp. 47-62.
- Haller, A., & Van-Staden, C. (2014). The value added statement - an appropriate instrument for Integrated Reporting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(7), 1190-1216. doi:10.1108/aaaj-04-2013-1307.
- Higgins, C., Stubbs, W., & Love, T. (2014). Walking the talk(s): Organizational narratives of integrated reporting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(7), 1090-1119. doi:10.1108/aaaj-04-2013-1303.
- Higgins, C., Stubbs, W., Tweedie, D., & McCallum, G. (2019). Journey or toolbox? Integrated reporting and processes of organizational change. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(6), 1662-1689. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-10-2018-3696>.
- Homero Junior, P. (2019). Pesquisa ou Propaganda? Análise da literatura acadêmica brasileira sobre o relato integrado. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, 14(1), jan/abr. doi: https://doi.org/10.21446/scg_ufrrj.v0i0.14550.
- International Integrated Reporting Council. (2019) *The IIRC. About<IR>*. Recuperado de <http://www.theiirc.org/the-iirc/about.>>. Acesso em: 28/05/19.
- Krasodomaska, J. (2015). CSR disclosures in the banking industry. Empirical evidence from Poland. *Social Responsibility Journal*, 11(3), 406-423. doi:10.1108/srj-02-2013-0019.
- Kräusche, K., & Pilz, S. (2018). Integrated sustainability reporting at HNE Eberswalde - a practice report. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 19(2), 291-312. doi:10.1108/ijsh-07-2016-0145.
- Lai, A., Melloni, G., & Stacchezzini, R. (2018). Integrated reporting and narrative accountability: the role of preparers. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1381-1405. doi:10.1108/aaaj-08-2016-2674.
- Lodhia, S. (2014). Exploring the Transition to Integrated Reporting Through a Practice Lens: An Australian Customer Owned Bank Perspective. *Journal of Business Ethics*, 129(3), 585-598. doi:10.1007/s10551-014-2194-8.
- Lopes, A. I., & Coelho, A. M. (2018). Engaged in integrated reporting? Evidence across multiple organizations. *European Business Review*, 30(4), 398-426. doi:10.1108/ebr-12-2016-0161.
- Maniora, J. (2015). Is integrated reporting really the superior mechanism for the integration of ethics into

- the core business model? An Empirical Analysis. *Journal of Business Ethics*, 140(4), 755-786. doi:10.1007/s10551-015-2874-z.
- Maroun, W. (2018). Modifying assurance practices to meet the needs of integrated reporting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(2), 400-427. doi:10.1108/aaaj-10-2016-2732.
- Maroun, W. (2019). Does external assurance contribute to higher quality integrated reports? *Journal of Accounting and Public Policy*, 106670. doi:10.1016/j.jaccpubpol.2019.06.002.
- Melloni, G., Stacchezzini, R., & Lai, A. (2015). The tone of business model disclosure: an impression management analysis of the integrated reports. *Journal of Management & Governance*, 20(2), 295-320. doi: 10.1007/s10997-015-9319-z.
- Melloni, G., Caglio, A., & Perego, P. (2017). Saying more with less? Disclosure conciseness, completeness and balance in Integrated Reports. *Journal of Accounting and Public Policy*, 36(3), 220-238. doi: 10.1016/j.jaccpubpol.2017.03.001.
- Mio, C., Marco, F., & Pauluzzo, R. (2016). Internal application of IR principles: Generali's Internal Integrated Reporting. *Journal of Cleaner Production*, 139, 204-218. doi: 10.1016/j.jclepro.2016.07.149.
- Montecalvo, M., Farneti, F., & de Villiers, C. (2018). The potential of integrated reporting to enhance sustainability reporting in the public sector. *Public Money & Management*, 38(5), 365-374. doi: 10.1080/09540962.2018.1477675.
- Nossa, V., Rodrigues, V. R. S., & Nossa, S. N. (2017). O que se tem pesquisado sobre sustentabilidade empresarial e sua evidênciação? *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11. Recuperado de <https://doi.org/10.17524/repec.v11i0.1719>.
- Ofoegbu, G. N., Odoemelam, N., & Okafor, R. G. (2018). Corporate board characteristics and environmental disclosure quantity: Evidence from South Africa (integrated reporting) and Nigeria (traditional reporting). *Cogent Business & Management*. Accounting, Corporate Governance & Business Ethics | Research Article. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/23311975.2018.1551510>.
- Oshika, T., & Saka, C. (2017). Sustainability KPIs for integrated reporting. *Social Responsibility Journal*, 13(3), 625-642. doi:10.1108/srj-07-2016-0122.
- Pavlopoulos A, Magnis C, Iatridis G. E. (2019). Integrated Reporting: an accounting disclosure tool for substantial financial reporting and its effects on a firm's market valuation, *Research in International Business and Finance*. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2019.02.007>
- Perego, P., Kennedy, S., & Whiteman, G. (2016). A lot of icing but little cake? Taking integrated reporting forward. *Journal of Cleaner Production*, 136, 53-64. doi:10.1016/j.jclepro.2016.01.106.
- Rebai, S., Azaiez, M. N., & Saidane, D. (2016). A multi-attribute utility model for generating a sustainability index in the banking sector. *Journal of Cleaner Production*, 113, 835-849. doi: 10.1016/j.jclepro.2015.10.129.
- Reimsbach, D., Hahn, R., & Gürtürk, A. (2017). Integrated reporting and assurance of sustainability information: an experimental study on professional investors' Information Processing. *European Accounting Review*, 27(3), 559-581. doi:10.1080/09638180.2016.1273787.
- Reuter, M., & Messner, M. (2015). Lobbying on the integrated reporting framework. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 28(3), 365-402. doi:10.1108/aaaj-03-2013-1289.
- Ricardo, V. S., Barcellos, S. S., Bortolon, P. M. (2017). Relatório de sustentabilidade ou relato integrado das empresas listadas na BM&FBovespa: fatores determinantes de divulgação. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 11(1), 90-104, jan./abr. doi: 10.1111/abac.12104.
- Richardson, R. J. (2017). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Rinaldi, L., Unerman, J., & Villiers, C. (2018). Evaluating the integrated reporting journey: insights, gaps and agendas for future research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1294-1318. doi:10.1108/aaaj-04-2018-3446.
- Rivera-Arrubla, Y. A., & Zorio-Grima, A. (2016). Integrated Reporting, Connectivity, and Social Media. *Psychology & Marketing*, 33(12), 1159-1165. doi:10.1002/mar.20953
- Rivera-Arrubla, Y. A., Zorio-Grima, A., & García-Benau, M. A. (2017). Integrated reports: disclosure level and explanatory factors. *Social Responsibility Journal*, 13(1), 155-176. doi:10.1108/srj-02-2016-0033.
- Santos, W. P., Rodrigues, R. N., & Miranda, L. C. (2018). Um estudo do posicionamento adotado pelos stakeholders sobre a materialidade e a responsabilização das informações contidas no relato integrado. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 12(3). Recuperado de <https://doi.org/10.17524/repec.v12i3.1744>.
- Seele, P. (2016). Digitally unified reporting: how XBRL-based real-time transparency helps in combining integrated sustainability reporting and performance control. *Journal of Cleaner Production*, 136, 65-77. doi:10.1016/j.jclepro.2016.01.102
- Stacchezzini, R., Melloni, G., & Lai, A. (2016). Sustainability management and reporting: the role of integrated reporting for communicating corporate sustainability management. *Journal of Cleaner Production*, 136, pp. 102-110. doi:10.1016/j.jclepro.2016.01.109.
- Stone, G. W., & Lodhia, S. (2019). Readability of integrated reports: an exploratory global study. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(5), 1532-1557. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/AAAJ-10-2015-2275>
- Stubbs, W., & Higgins, C. (2014). Integrated Reporting and internal mechanisms of change. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(7), 1068-1089. doi:10.1108/aaaj-03-2013-1279
- Stubbs, W., & Higgins, C. (2015). Stakeholders' perspectives on the role of regulatory reform in integrated reporting. *Journal of Business Ethics*, 147(3), 489-508. doi:10.1007/s10551-015-2954-0.

- Tavares, L., Henrique, V., Manoel, J., Santos, F., & Fernandes dos Santos, N. (2018). Governança corporativa na estrutura conceitual do relato integrado: divulgações das instituições bancárias brasileiras. *Revista Eniac Pesquisa*, 7(2), 246-265. doi:<http://dx.doi.org/10.22567/rep.v7i2.486>
- Van Bommel, K. (2014). Towards a legitimate compromise? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(7), 1157-1189. doi:10.1108/aaaj-04-2013-1309.
- Vaz, N., Fernandez-Feijoo, B., & Ruiz, S. (2016). Integrated reporting: an international overview. *Business Ethics: A European Review*, 25(4), 577-591. doi:10.1111/beer.12125.
- Vesty, G. M., Ren, C., & Ji, S. (2018). Integrated reporting as a test of worth. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1406-1434. doi:10.1108/aaaj-08-2016-2684
- Wang, R., Zhou, S., & Wang, T. (2019). Corporate Governance, Integrated Reporting and the Use of Credibility-enhancing Mechanisms on Integrated Reports. *European Accounting Review*, 1-33. doi:10.1080/09638180.2019.1668281.
- Zhou, S., Simnett, R., & Green, W. (2017). *Does Integrated Reporting Matter to the Capital Market?* *Abacus*, 53(1), 94-132. doi:10.1111/abac.12104.